

Interface entre Fonoaudiologia e Educação: análise da produção em periódicos científicos*

Maria C. B. Trenche**

Mariana P. Biserra***

Leslie P. Ferreira****

Resumo

Objetivo: Analisar parte da produção de conhecimento acerca da interface entre Fonoaudiologia e Educação. **Método:** Análise de artigos publicados em periódicos da área da Fonoaudiologia (Revista de Distúrbios da Comunicação, Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Revista Pró-fono e Revista Cefac), no período de 1986 a 2009 nas variáveis: tempo, temática e área, a partir da seleção de títulos e leitura de resumos de artigos que abordassem os temas fonoaudiologia, escola, educação, saúde do escolar, e saúde do professor. **Resultados:** Entre 1810 artigos publicados no período, 210 (11,6%) abordaram a temática pesquisada e, numa análise por quinquênios, observou-se elevação da produção no período entre 1996 a 2000. Os artigos selecionados foram agrupados em subáreas (Linguagem-Voz-Audição-Motricidade Orofacial-Educação sentido estrito) que apresentaram um padrão linear de crescimento por quinquênio, com destaque para Linguagem (89 – 42.3%); desses, 91% foram classificados na categoria “Levantamento de aspectos fonoaudiológicos”, categoria que mereceu destaque (153–72.9%) em relação às demais. Percebe-se predomínio do modelo clínico e tendência de buscar a escola para estudos sobre saúde da população escolar e de concebê-la como espaço de aplicação de medidas de controle e prevenção de doenças. **Conclusão:** Contínuo crescimento de publicações desde a década de 80; tendência de aumento das publicações por quinquênio, nos artigos que abordam a interface entre Fonoaudiologia e Educação; ênfase nos estudos sobre aspectos do desenvolvimento em escolares, reiterando o predomínio de pesquisas e trabalhos pautados na perspectiva clínica.

Palavras-chave: fonoaudiologia, educação, publicações.

Abstract

Purpose: To evaluate part of the production of knowledge about the interface between education and speech therapy. **Methods:** Analysis of journal articles in the area of Speech Therapy (Revista Distúrbios da Comunicação, Revista Brasileira da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Pró-Fono: revista de atualização científica e Revista CEFAC) in the period 1986 to 2009 in the variables: time, and subject area, from the selection of reading titles and abstracts that addressed the themes speech therapy, school, education, health education and health teacher. **Results:** Among 1810 articles published, 210 (11.6%)

* Trabalho realizado no Curso de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. ** Fonoaudióloga, Professora Titular do Departamento de Clínica Fonoaudiológica e Fisioterápica da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde – PUC-SP. *** Fonoaudióloga, mestranda do PEPG em Fonoaudiologia pela PUC-SP na linha de pesquisa Voz: avaliação e intervenção. **** Fonoaudióloga, Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Fonoaudiologia e da Fisioterapia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia – PUC-SP.

addressed the topic researched for five years and there was an increase from 1996 to 2000. The selected articles were grouped into sub-areas: (Speech-Language-Hearing-Motion orofacial-School/ Education), which showed a linear pattern of growth for five years, with emphasis on language (89 - 42.3%); of these, 91% were classified in the qualitative category "Survey of speech-language aspects," a category that was highlighted (153-72.9%) compared to the others. It is perceived dominance of the medical model and a tendency to seek the school for health studies of the school population and conceive it as an area of application of control measures and disease prevention. **Conclusion:** Continuous growth since the 80s, a trend towards publication for five years, in articles that discuss the interface between education and speech therapy; emphasis on studies of aspects of school development, reinforcing the dominance of research and work guided by the clinical perspective.

Keywords: speech therapy, education, publications.

Resumen

Objetivo: Analizar parte de la producción del conocimiento sobre la relación entre Fonoaudiología y la Educación. **Método:** Análisis de los artículos publicados en revistas de Fonoaudiología (Revista de Distúrbios da Comunicação, Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Revista Pró-fono e Revista Cefac), en el período de 1986 a 2009 en las variables: tiempo, temática y área, desde la selección de títulos y lectura de resúmenes de artículos que tratasen de los temas: fonoaudiología, escuela, educación, salud del estudiante y salud del profesor. **Resultados:** Entre 1810 artículos publicados durante el período mencionado, 210 (11,6%) abordaron el tema investigado y en un análisis por quinquenios hubo un aumento de la producción durante el período 1996 a 2000. Los artículos seleccionados fueron agrupados en subáreas (Lenguaje-Voz-Audición-Motricidade Orofacial-Educación sentido estricto) que mostraron un patrón lineal de crecimiento por quinquenio, con énfasis para Lenguaje (89 – 42.3%); de estos, 91% fueron clasificados como categoría "Recolección de aspectos Fonoaudiológicos", categoría que se puso de relieve (153–72.9%) en comparación con las demás. Se observa un predominio del modelo clínico, la tendencia a buscar la escuela para estudios sobre la salud de la población escolar y de consibirla como lugar de aplicación de medidas de control y prevención de enfermedades. **Conclusión:** crecimiento continuo de las publicaciones desde los años 80; tendencia de aumento de la publicaciones por quinquenio en artículos que analizan la relación entre la Fonoaudiología y la Educación; énfasis en los estudios de los aspectos del desarrollo en estudiantes, que confirma el predominio de investigaciones y trabajos guiados por el punto de vista clínico.

Palabras claves: Fonoaudiología, Educación, Publicaciones.

Introdução

A Resolução nº 309/2005 do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) aponta várias possibilidades de atuação profissional do fonoaudiólogo no campo da educação: a capacitação e assessoria, o planejamento, desenvolvimento e execução de programas fonoaudiológicos, as observações, triagens fonoaudiológicas e orientações quanto ao uso da linguagem, motricidade oral, audição e voz, as ações junto ao ambiente escolar que favoreçam as condições adequadas para o processo de ensino e aprendizagem e as contribuições na realização

do planejamento e das práticas pedagógicas de instituições educacionais⁽¹⁾.

Recentemente, a Fonoaudiologia Educacional/ Escolar passou a ser considerada uma especialidade da área⁽²⁾ em função do acúmulo de conhecimentos nesse campo, e, sobretudo, pela complexidade da formação, que transcende o nível de graduação.

Pouco explorada, a análise da produção científica sobre a interface Fonoaudiologia e Educação traz entre outras possibilidades as de identificar tendências, refletir sobre a prevalência de temáticas, identificar lacunas e fomentar novas pesquisas.

Fato presente tanto no contexto científico internacional como em nível nacional, a condução de (meta) estudos e balanços retrospectivos sobre determinadas áreas e subáreas do conhecimento tem se mostrado valioso dispositivo de cartografia da produção, construção da memória e aperfeiçoamento do conhecimento. Por outro lado, propicia a crítica interna da produção, condição necessária para que o conhecimento produzido possa ser incorporado pela comunidade e cumpre o seu papel transformador, ao fornecer um mapeamento das contribuições, necessidades e déficits nas diversas áreas do conhecimento⁽³⁻⁵⁾.

Tais estudos comprovam a relevância de pesquisas que, mediante análises com foco na trajetória específica da área, ou no cotejamento com a de áreas afins, questionam a dispersão/concentração da produção do conhecimento em relação aos veículos de divulgação, às temáticas, à temporalidade, à autoria, à regionalidade e à afiliação institucional entre outros⁽⁶⁻⁹⁾.

Por suas características intrínsecas, os periódicos científicos são uma das fontes de informação preferida de comunidades de diferentes áreas ou campos para veicular, validar e registrar o avanço de conhecimento científico. O monitoramento da produção científica de periódicos tem sido preocupação crescente de várias áreas do conhecimento no plano internacional e nacional^(3,6). Estudos realizados em diversas áreas (enfermagem⁽¹⁰⁾, odontologia⁽¹¹⁾, psicologia⁽¹²⁾, psiquiatria⁽¹³⁾, economia⁽¹⁴⁾, ciência da informação⁽¹⁵⁾, entre outras) concluem que o constante envolvimento de uma área na avaliação e reavaliação do conhecimento produzido pode contribuir para o seu desenvolvimento científico e tecnológico. Tais estudos constituem-se como espaços de delimitação e desenvolvimento de campos e também de organização de seu conhecimento. São também responsáveis pela criação de um senso de comunidade científica e fontes preferidas também das agências de fomento à pesquisa, sobretudo, quando o rigor e qualidade de seu processo editorial são comprovados⁽¹⁶⁾.

Pesquisadores da área da Fonoaudiologia afirmam que estudos dessa natureza favorecem o implemento e aperfeiçoamento da produção do conhecimento, pois além de possibilitar uma visão panorâmica sobre determinado campo do conhecimento, propiciam o estabelecimento de ações e campos estratégicos para o implemento e aperfeiçoamento do ensino e da pesquisa na área⁽¹⁷⁻²⁰⁾.

A revisão da literatura na área da Fonoaudiologia sobre estudos dessa natureza mostra que foram realizadas análises de produção científica nacional acerca de diferentes temáticas: indicador de impacto⁽²¹⁾, distúrbios da comunicação⁽⁹⁾, comunicação alternativa⁽²²⁾, voz do professor⁽²³⁾, paralisia cerebral⁽²⁰⁾, linguagem escrita⁽¹⁹⁾, prática histórica entre Fonoaudiologia e Educação⁽²⁴⁾. Especificamente à interface entre Fonoaudiologia e Educação foi encontrado um estudo bibliográfico relacionando Educação Especial e Fonoaudiologia⁽²⁵⁾.

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo analisar a produção científica da Fonoaudiologia em sua interface com a Educação, tendo como referência os principais periódicos da área.

Método

O estudo caracteriza-se como descritivo exploratório, com fonte de dados documentais. Foram objetos de análise para a cartografia da produção bibliográfica, quatro periódicos de circulação nacional, desde a publicação inicial relativa a cada periódico até as publicações do primeiro semestre de 2009, com exceção da Revista Distúrbios da Comunicação que foi revisada até o fascículo referente a dezembro de 2008, que correspondeu à última edição publicada durante a realização da pesquisa, concluída em novembro de 2009.

Para escolha desses periódicos adotou-se como critério de inclusão aqueles classificados no Qualis, classificação de veículos utilizados pelos Programas de pós graduação criada pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁽²⁶⁾ em dezembro de 2007, como maior ou igual à nacional B.

Foram consultados os seguintes periódicos: Revista Distúrbios da Comunicação - DIC (início 1986, período de 22 anos); Pró-fono: Revista de Atualização Científica - Pró-Fono (início em 1989, período de 20 anos); Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - RSBF (início 1997, período de 12 anos); e Revista CEFAC (início 1999, período de 10 anos).

Três dos periódicos foram consultados *online* (Revista Distúrbios da Comunicação, Pró-fono: Revista de Atualização Científica e Revista CEFAC) e um na forma impressa (Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia).

O levantamento do material considerou: a identificação do volume, número e ano dos fascículos; a seleção dos artigos originais que compõe o *corpus* de análise; e o mapeamento das características de cada artigo a partir da leitura do título e resumo. A inclusão dos artigos foi feita a partir da seleção de títulos e, posteriormente, pela leitura dos resumos. O levantamento incorporou ao estudo artigos que relacionavam Fonoaudiologia e Educação, incluindo não apenas os que abordavam aspectos da atuação do fonoaudiólogo em instituições educacionais, mas também estudos sobre aspectos fonoaudiológicos na população escolar. Desse modo, para a classificação dos assuntos a partir do levantamento foram feitas algumas análises. Inicialmente levantou-se a produção geral dos periódicos para uma comparação com a produção voltada à interface pesquisada. Foram considerados todos os artigos que abordaram dois ou mais dos seguintes descritores: Fonoaudiologia, escola, educação, saúde do escolar, saúde do professor, revisão.

A seguir, com base no levantamento do material foram realizadas duas categorizações:

A primeira classificação realizou uma análise que considerou como categorias as seguintes especialidades da área: audição, voz, motricidade orofacial (MO), linguagem e Educação sentido estrito. Considerou-se subárea Educação sentido estrito, artigos cuja temática foi abordada de modo específico e isoladamente, isto é, sem estar combinada com outras subáreas de especialidades. Dado ao elevado número de trabalhos relativos à subárea da linguagem, verificou-se a necessidade de uma análise para detalhar e qualificar em subcategorias os artigos levantados, a saber: linguagem escrita, linguagem oral e ambas as subcategorias combinadas.

A segunda categorização tratou de descrever os tipos de ações implícita ou explicitamente apontadas na proposta de cada trabalho a partir de descritivos com enfoque qualitativo. Para a organização da análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo elaborada por Bardin⁽²⁷⁾, que compreende três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência, e a interpretação. A partir da leitura dos resumos foi possível elaborar seis categorias, a saber:

– Categoria A – Natureza do trabalho fonoaudiológico na escola - considerou trabalhos de

levantamento bibliográfico e reflexões acerca do trabalho do fonoaudiólogo na escola.

- Categoria B – Concepção e representação de aspectos fonoaudiológicos - abrangeu trabalhos que estudaram concepções e representações de aspectos fonoaudiológicos no campo da educação, tais como a representação do professor sobre a gagueira, sobre o erro na escrita de crianças, sobre o ruído em sala de aula, sobre a consciência vocal, entre outros.
- Categoria C – Levantamento de aspectos fonoaudiológicos - considerou estudos sobre aspectos de desenvolvimento ou patológicos relativos ao campo fonoaudiológico, tais como: características comuns à narrativa oral de crianças na pré-alfabetização; levantamento de frequência fundamental de voz em crianças; consciência fonológica no processo de alfabetização; comparação de velocidade de fala em crianças com e sem transtorno fonológico, distúrbio de voz em docente, entre outros.
- Categoria D – Intervenções na escola - incluiu trabalhos envolvendo implementação e/ou avaliação de programas específicos tanto para alunos, quanto para docentes; assessoria para planejamento e implementação de práticas pedagógicas e intervenção a partir de casos clínicos.
- Categoria E – Concepções de educação - reuniu estudos sobre reflexões sobre diferentes concepções de educação e orientações à escola com base em estudos de casos e adaptações do ensino para incluir crianças portadoras de necessidades especiais.
- Categoria F – Formação do fonoaudiólogo - incluiu estudos que realizavam reflexão crítica sobre aspectos da formação do fonoaudiólogo.

O trabalho permitiu ainda uma análise quanto à temporalidade, considerando o total de produção dos quatro periódicos no período e quinquênios.

Após digitação dos dados em planilha específica, os mesmos foram analisados segundo descrição por quinquênio e periódico, e a seguir submetidos a teste estatístico (qui-quadrado) para verificar a associação dos periódicos quanto à temporalidade (quinquênio), subárea e categoria qualitativa. Uma segunda análise verificou a associação entre subáreas e quinquênios e categoria qualitativa, e por último, categoria e quinquênio.

Resultados

A tabela 1 apresenta o levantamento realizado nos quatro periódicos sobre a produção total de

artigos no período de 1986 a 2009 e a porcentagem dos artigos referentes à temática que relaciona a Fonoaudiologia à área da Educação por quinquênio e por periódico.

Tabela 1 – Publicação total de artigos, segundo quinquênio e periódicos

	Quinquênio					Periódico			
	1986 a 1990	1991 a 1995	1996 a 2000	2001 a 2005	2006 a 2009	DIC	Pró-Fono	RSBF	Cefac
Produção de artigos na interface Fonoaudiologia e Educação (n=210)	3	12	46	66	83	31	90	52	37
Produção total de artigos (n=1810)	57	129	311	626	687	456	526	300	528
Percentual	(5.3)	(9.3)	(14.8)	(10.5)	(12.1)	(6.8)	(17.3)	(17.1)	(7.0)

Legenda: DIC = Revista Distúrbios da Comunicação; Pró Fono = Pró Fono: revista de atualização científica; RSBF = Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; Cefac = Revista CEFAC

A análise, desde o início das primeiras publicações de cada periódico até 2009, apresentou média de 42/362 (10,5%), com mínimo de 3/57 (5,3%) e máximo de 46/311 (14,8%), indicando maior elevação no período entre 1996 a 2000.

As tabelas 2, 3, 4 apresentam os resultados do teste de Qui-quadrado, utilizado para verificar a associação entre os artigos encontrados na interface Fonoaudiologia e Educação por periódico, quinquênio, subárea e categoria qualitativa.

Tabela 2 – Publicação sobre a interface entre Fonoaudiologia e Educação nos periódicos, segundo quinquênio, subárea e categoria

Periódico	Quinquênio					Subárea					Categoria					
	1986-1990	1991-1995	1996-2000	2001-2005	2006-2009	Audição	Voz	LGG	MO	Educação sentido estrito	A	B	C	D	E	F
DIC (n=31)	3 (9.7)	5 (16.1)	3 (9.7)	5 (16.1)	15 (48.4)	4 (12.9)	11 (35.5)	4 (12.9)	0 (0.0)	12 (38.7)	4 (12.9)	7 (22.6)	12 (38.7)	4 (12.9)	3 (9.7)	1 (3.2)
Pró-Fono (n=90)	0 (0.00)	7 (7.8)	25 (27.8)	33 (36.7)	25 (27.8)	20 (22.2)	14 (15.6)	41 (44.4)	7 (7.8)	8 (10.0)	0 (0.0)	8 (8.9)	69 (76.7)	10 (11.1)	3 (3.3)	0 (0.0)
RSBF (n=52)	0 (0.0)	0 (0.0)	13 (25.0)	20 (38.5)	19 (36.5)	12 (23.1)	12 (23.1)	25 (48.1)	1 (1.9)	2 (3.9)	2 (3.8)	5 (9.6)	44 (84.6)	0 (0.0)	1 (1.9)	0 (0.0)
Cefac (n=37)	0 (0.0)	0 (0.0)	5 (13.5)	8 (21.6)	24 (64.9)	4 (10.8)	4 (10.8)	17 (46.0)	3 (8.1)	9 (24.3)	1 (2.7)	3 (8.1)	28 (75.7)	3 (8.1)	2 (5.4)	0 (0.0)
Total (n=210)	3 (1.4)	12 (5.7)	46 (21.9)	66 (31.4)	83 (39.5)	40 (19.1)	41 (19.5)	84 (40.0)	11 (5.2)	34 (16.2)	7 (3.3)	23 (11.0)	153 (72.9)	17 (8.1)	9 (4.3)	1 (0.5)

Legendas: LGG = linguagem; MO = motricidade orofacial; A = natureza do trabalho fonoaudiológico na escola; B = concepção e representação de aspectos fonoaudiológicos; C = levantamento de aspectos fonoaudiológicos; D = intervenções na escola; E = concepções de educação; F = formação do fonoaudiólogo

Tabela 3 – Publicação da temática cruzando subárea por quinquênio e categoria

Subárea	Quinquênio					valor de p = 0.086	Categoria						valor de p = 0.000
	1986-1990	1991-1995	1996-2000	2001-2005	2006-2009		A	B	C	D	E	F	
Audição (n=40)	1 (2.5)	3 (7.5)	8 (20.0)	17 (42.5)	11 (27.5)		0 (0.0)	3 (7.5)	35 (87.5)	2 (5.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	
Voz (n=41)	0 (0.0)	2 (4.9)	14 (34.1)	8 (19.5)	17 (41.5)		2 (4.8)	8 (19.5)	25 (61.0)	6 (14.6)	0 (0.0)	0 (0.0)	
LGG (n=89)	2 (2.3)	2 (2.3)	12 (13.4)	33 (37.1)	40 (44.9)		0 (0.0)	5 (5.6)	81 (91.0)	2 (2.3)	1 (1.1)	0 (0.0)	
MO (n=11)	0 (0.0)	1 (9.1)	2 (18.1)	3 (27.3)	5 (45.5)		0 (0.0)	0 (0.0)	11 (100.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	
Educação sentido estrito (n=29)	0 (0.0)	4 (13.8)	10 (34.5)	5 (17.2)	10 (34.5)		5 (17.2)	7 (24.1)	1 (3.4)	7 (24.2)	8 (27.6)	1 (3.5)	
Total (n=210)	3 (1.5)	12 (5.7)	46 (21.9)	66 (31.4)	83 (39.5)		7 (3.3)	23 (10.9)	153 (72.9)	17 (8.1)	9 (4.3)	1 (0.5)	

Legendas: LGG = linguagem; MO = motricidade orofacial; A = natureza do trabalho fonoaudiológico na escola; B = concepção e representação de aspectos fonoaudiológicos; C = levantamento de aspectos fonoaudiológicos; D = intervenções na escola; E = concepções de educação; F = formação do fonoaudiólogo

Tabela 4 – Publicação da temática cruzando subárea por quinquênio e categoria

Categoria	Quinquênio					valor de p = 0.182
	1986-1990	1991-1995	1996-2000	2001-2005	2006-2009	
A (n=7)	0 (0.0)	1 (14.3)	2 (28.6)	2 (28.6)	2 (28.5)	
B (n=23)	0 (0.0)	0 (0.0)	6 (26.1)	5 (21.7)	12 (52.2)	
C (n=153)	3 (2.0)	6 (3.9)	30 (19.6)	54 (35.3)	60 (39.2)	
D (n=17)	0 (0.0)	3 (17.7)	4 (23.5)	2 (11.8)	8 (47.1)	
E (n=9)	0 (0.0)	2 (22.2)	4 (44.4)	3 (33.4)	0 (0.0)	
F (n=1)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	1 (100.0)	
Total (n=210)	3 (1.4)	12 (5.7)	46 (21.9)	66 (31.4)	83 (39.6)	

Legendas: A = natureza do trabalho fonoaudiológico na escola; B = concepção e representação de aspectos fonoaudiológicos; C = levantamento de aspectos fonoaudiológicos; D = intervenções na escola; E = concepções de educação; F = formação do fonoaudiólogo.

No que tange a associação entre periódico e as categorias qualitativas há diferença estatística apontando um destaque para a produção de artigos relativos à categoria C – Levantamento de aspectos fonoaudiológicos em todos os periódicos. Quanto aos periódicos e às subáreas há também diferença nas produções: as revistas Pró-Fono, RSBF e CEFAC publicaram mais na subárea linguagem e a DIC apresentou maior porcentagem na subárea outros.

Não houve diferença nos 210 artigos pesquisados, conforme pode ser observado na tabela 3, ao associar subárea por quinquênio, mostrando certo padrão no crescimento em todas as subáreas. Em relação ao cruzamento subárea por categorias qualitativas houve destaque da categoria C – Levantamento de aspectos fonoaudiológicos em relação às demais, com exceção da subárea sem identificação.

Foram encontrados 89 (42,3%) artigos relativos à subárea da linguagem, dentre esses 37 (41,6%) sobre linguagem escrita, 32 (35,9%) sobre a linguagem oral e 20 (22,5%) utilizaram de forma combinada as subcategorias linguagem oral e escrita.

Na análise das categorias qualitativas por quinquênio (tabela 4) não foi encontrada diferença estatística significativa. Há destaque, como apontado em outras análises, para a maior produção de artigos científicos na categoria C – Levantamento de aspectos fonoaudiológicos (153 – 72,9%).

Discussão

Os quatro periódicos pesquisados pertencem à cidade de São Paulo e apontam um acúmulo de produção científica nessa região, na qual concentra a maior parte dos cursos de Fonoaudiologia do país.

Uma leitura inicial da tabela 2 aponta diferença entre a produção por revista e por quinquênio: a revista DIC manteve um padrão irregular e no último quinquênio teve um aumento substantivo em relação ao quinquênio anterior; a Pró-Fono e a RSBF mantiveram crescimento contínuo e no último quinquênio apresentaram redução respectivamente em relação ao período anterior ao último quinquênio e a CEFAC mostrou uma tendência de crescimento forte e definido. O p representa uma tendência de crescimento na média aparentemente alavancado pela 1 e 4.

O estudo mostra o crescimento contínuo da produção científica geral da área da Fonoaudiologia conforme apontam outras produções^(9, 19, 23). Ainda que inferior a outras áreas da saúde com maior tempo e tradição em publicação o percentual de crescimento indica o fortalecimento e a consolidação da área⁽⁹⁾. Em relação aos artigos que se situam na interface Fonoaudiologia e Educação, embora com menos regularidade, observa-se também crescimento, com aumento em média de 11,6%, podendo-se afirmar que os estudos dessa interface acompanham a tendência de crescimento contínuo da área da Fonoaudiologia. No período entre 1996 e 2000 houve uma maior elevação, correspondendo a um percentual de 14,8%. Esse aumento pode ser explicado por terem surgido nesse período dois periódicos: a Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia em 1997 e a Revista CEFAC em 1999. A ampliação de espaços para publicação

certamente contribui para o aumento da produção científica de uma área.

Em pesquisa que também contou com análise de quatro periódicos da área, no período de 2000 a 2005⁽⁹⁾, dos 724 artigos levantados, a maior ocorrência era sobre o contexto clínico (74,9%), seguido de escola (8,7%) e hospitalar (4,4%), dado esse similar ao encontrado na presente pesquisa referente à interface Fonoaudiologia e Educação e à produção geral de artigos da área (10,5% entre 2001 a 2005; e 11,6% ao longo de todo o período, a saber, 1986 a 2009). Pode-se dizer que a produção acerca da temática abordada foi quantitativamente considerável e demonstra o empenho da área em contribuir com a superação dos graves problemas educacionais do país, a despeito de todas as dificuldades encontradas, sobretudo, nas últimas décadas de inserção profissional no mercado de trabalho. Vale lembrar, nesse sentido, que o quadro de produção científica surpreende, pois ao se percorrer de forma breve as linhas de pesquisa dos programas de pós graduação nota-se que no nível *stricto sensu* não consta nenhuma sobre Fonoaudiologia e Educação, e em nível de *lato sensu* apenas o Instituto CEFAC tem um programa de curso de Especialização em Linguagem com enfoque nos distúrbios de linguagem, aprendizagem e na atuação em âmbito educacional, e, portanto, fomenta estudos e pesquisas no âmbito da Saúde e Educação. Isto provavelmente explica aumento forte e crescente de pesquisas sobre o tema na Revista CEFAC, conforme demonstrado na Tabela 2.

Quando os dados são comparados a áreas como a da Psicologia, com produção mais consolidada, percebe-se que a produção é mais baixa. Um estudo realizado no período de 10 anos, de 1995 a 2004, em sete periódicos Qualis A, levantou 1603 publicações relacionadas à Psicologia Escolar⁽⁵⁾. Cabe dizer que o desenvolvimento da produção científica de uma determinada área ou subárea extrapola o âmbito mais específico da própria comunidade científica⁽⁶⁾. Ele depende de um conjunto de condições associadas não apenas à política científica do país, mas também à efetiva implementação de políticas de intervenção social (saúde e educação).

No caso específico da interface entre Fonoaudiologia e Educação, se de um lado o desenvolvimento de linhas de pesquisa ainda pode ser considerado restrito frente ao potencial da área nesse campo, por outro, o exercício profissional

na área da educação ou ligado a intervenções intersetoriais (saúde e educação) não encontrou apoio de políticas governamentais para crescer e assim demandar mais quantidade e qualidade da produção científica para orientação crítico reflexiva da atuação no campo.

Do ponto de vista da distribuição das publicações por periódicos observa-se que o maior percentual de publicação foi realizado pela Revista Pró-Fono. Possíveis explicações podem ser dadas a esse achado. Esse periódico a) é um dos mais antigos e apresentava constância na publicação quando os periódicos RSBF e a CEFAC foram criados; b) alcançou indexações importantes; c) criou no corpo editorial a figura do editor associado e dos pareceristas especialistas em “Fundamentação Educacional e Profissional”; d) traçou procedimentos em busca de melhor indexação. Atenção deve ser dada à leitura dos dados da Tabela 2, quanto ao equilíbrio da produção da revistas RSBF sobre a temática pesquisada por dois quinquênios; aumento substantivo da produção da Revista Cefac, que no período de 2006 a 2009 foi da ordem de 64.9; e, também, crescimento da publicação da temática pesquisada na revista DIC no mesmo período.

Em relação às áreas de especialidades, os dados da Tabela 2 evidenciam também que é na subárea da Linguagem que se concentra a maior parte das publicações da produção da Fonoaudiologia na interface com a Educação, seguida da área da voz, audição e sem identificação; isto se deve certamente ao papel que a linguagem desempenha nas práticas pedagógicas, no desenvolvimento da aprendizagem escolar e, sobretudo, porque grande parte dos problemas escolares é atribuída a algum aspecto da área da linguagem dentro do processo educacional (dificuldades dos professores aceitarem a linguagem das crianças, falhas na transição da linguagem para a linguagem escrita, entre outros). Observa-se que a Revista DIC foi a que mais publicou artigos da subárea Educação sentido estrito, tais artigos traziam reflexões sobre a natureza do trabalho fonoaudiológico na interface Fonoaudiologia e Educação. Esse dado certamente está relacionado ao fato histórico de que a Revista Distúrbios da Comunicação foi criada por pesquisadores vinculados ao Centro de Educação da PUC-SP, com atuação nos cursos de graduação e pós graduação dessa instituição onde estiveram vinculados. Além disso, por longo tempo, o Pós graduação em Distúrbios da Comunicação

dessa universidade esteve inserido na área da Educação, com avaliação junto à Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), também realizada por essa área.

Em relação a temáticas, a tabela 3 mostra que a categoria C – Levantamento de aspectos fonoaudiológicos, concentrou o maior número de publicações em todas as revistas e em todas as subáreas Audição, Linguagem, Voz, MO. Esse dado reitera o exposto acima na correlação entre problemas escolares e possíveis questionamentos sobre as condições de produção da linguagem, mas apontam também para a prevalência de estudos que buscam caracterizar o desempenho da população escolar sobre algum aspecto estudado no campo fonoaudiológico. Dentre os artigos 72.9% diziam respeito a pesquisas sobre aspectos do desenvolvimento de crianças e adolescentes tais como: características comuns à narrativa oral de crianças na pré-alfabetização; levantamento de frequência fundamental de voz em crianças; consciência fonológica no processo de alfabetização; comparação de velocidade de fala em crianças com e sem transtorno fonológico, aspectos auditivos, entre outros.

Tal fato pode ser atribuído em grande parte à prevalência do modelo clínico levado ao contexto escolar que desconsidera fatores históricos e sócio-culturais presentes nos processos de linguagem/aprendizagem, com foco somente em aspectos observáveis do comportamento ou da aquisição do código linguísticos⁽²⁸⁾. Esse dado também aponta uma tendência de buscar a escola para estudos sobre saúde da população escolar e de concebê-la como espaço de aplicação de medida de controle e prevenção de doenças. Corroboram com essa hipótese estudos que comprovam que o diagnóstico/avaliação compõe a maioria das publicações (537=68,2%) na área dos Distúrbios da Comunicação em periódicos nacionais da Fonoaudiologia no período de 2000 a 2005⁽⁹⁾.

O contexto histórico científico de desenvolvimento da área da Fonoaudiologia pode contribuir para a compreensão à explicação dos dados da Tabela 3 que apontam para uma tendência de estudos de natureza clínica. Sem pretender discorrer sobre todos, é pertinente citar, entre outros, a referência que aborda a questão do distanciamento da Fonoaudiologia das práticas no campo da educação que dá origem à profissão⁽²⁹⁾. A autora ressalta que focada na reabilitação a Fonoaudiologia teve uma maior aproximação com a Medicina. A atuação

profissional no âmbito clínico associada ao modelo clínico médico, acabou sendo realidade tanto no mundo acadêmico quanto profissional. Essa influência se fez presente no campo mais amplo da Fonoaudiologia, cujo foco está centralizado na compreensão e tratamento de doenças, distúrbios, alterações fonoaudiológicas e se define no campo prático centrado nas atividades de avaliação e terapia individual ou coletiva. Por outro lado, no Brasil, a Educação tem demandado à Fonoaudiologia o atendimento clínico de crianças com dificuldades escolares. Ainda que muitas vezes necessário o encaminhamento para tratamento clínico foca no escolar o problema, que é multideterminado, pois a influência de determinantes sociais ocorre mesmo nos casos em que sua base é de natureza orgânica. Fonoaudiólogos que buscam trabalhar na perspectiva da promoção do desenvolvimento de práticas pedagógicas por meio da assessoria ou do trabalho integrado junto a equipes pedagógicas encontram barreiras porque a prática de projetos intersetoriais e interdisciplinares para a resolução de situações-problema ainda se dá no país de modo isolado sem apoio de políticas efetivas que possam mudar o cenário educacional brasileiro.

No presente, a inserção do fonoaudiólogo na Atenção básica por meio dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs) deverá certamente trazer mudança neste panorama, uma vez que a base dessa atuação está voltada para, entre outros campos de trabalho, a criação de redes de apoio sócio educativas que pressupõem trabalho intersectorial, o que muda significativamente a estratégia e o campo de trabalho. Outra perspectiva de uma atuação mais eficaz e eficiente diz respeito também às experiências relacionadas à iniciativa de Escolas Promotoras de Saúde apoiada pela Organização Pan-Americana de Saúde e pelo Ministério da Saúde, cujas ações estão voltadas à promoção da saúde, e pressupõem a participação ativa da comunidade escolar na produção de conhecimentos e informações para a construção de projetos de vida saudáveis. Configuram-se como dispositivos para inovações curriculares, preparação de material didático, educação permanente dos professores, investigação, segmento de avaliação de atividades e difusão das experiências e avanços⁽³⁰⁾.

Cabe ressaltar que, a despeito da tendência de os estudos realizados pela Fonoaudiologia no contexto escolar terem enfoque em especialidades clínicas sobrepondo-se às pesquisas que abordam

especificamente questões relacionadas à intervenção fonoaudiológica no campo educacional (assessoria, formação de professores, promoção da saúde, entre outros), observa-se que um percentual, ainda que pequeno, se mantém na produção crítico reflexiva do papel e da natureza da atuação do fonoaudiólogo no campo da educação. São estudos que oferecem importante contribuição para a compreensão de propostas que atendem demandas de questões sociais e que desafiam a intervenção interdisciplinar e intersetorial.

Ainda em relação às tabelas 3 e 4 que trazem dados sobre as temáticas chama atenção, tendo em vista os avanços de políticas de inclusão da pessoa com deficiência no país, a pouca publicação na categoria E, que registrou estudos sobre crianças com necessidades educacionais especiais ou inclusão educacional. Pensou-se na hipótese de que estudos pudessem estar sendo publicados em periódicos de educação especial, mas pesquisa realizada sobre a interface Fonoaudiologia e Educação Especial mostrou que a produção em relação a esse tema é baixa⁽²⁵⁾.

Conclusão

A análise da produção científica sobre Fonoaudiologia e Educação nos periódicos estudados permitiu-nos ter uma visão abrangente das temáticas que têm direcionado os estudos sobre esta questão importante na atualidade, bem como das limitações e possibilidades que lhe são inerentes. As conclusões que se pode tirar deste estudo são as seguintes:

- 1) Houve um **crescimento contínuo dos artigos** veiculados nos periódicos da área da Fonoaudiologia desde a década de 80;
- 2) Em relação à produção dos quatro periódicos por quinquênio, considerando o número de artigos publicados relacionados ao tema da pesquisa, houve uma tendência de **aumento da publicação** no período estudado em praticamente quase todos os periódicos;
- 3) No que se refere à **produção geral de cada revista**, a Revista Pró-Fono e a Revista RSBF foram as que mais publicaram, no período estudado, artigos referentes à interface Fonoaudiologia e Educação que trabalham com o tema combinado com outras subáreas e a Revista Distúrbios da Comunicação foi a que publicou

- mais artigos que focavam especificamente o trabalho da Fonoaudiologia na Escola/Educação;
- 4) Acerca dos **temas estudados com enfoque nas especialidades** nos artigos pesquisados há um número maior de trabalhos sobre o tema da Fonoaudiologia em sua interface com a Educação focada na área da linguagem;
 - 5) Em relação às **categorias qualitativas** para análise dos artigos observou-se uma ênfase nos estudos sobre aspectos do desenvolvimento da população escolar do campo fonoaudiológico, reiterando o predomínio de estudos e trabalhos pautados na perspectiva clínica, assentados em concepções com foco na doença e na sua prevenção. Os temas pesquisados se referem principalmente à atuação do fonoaudiólogo pesquisador na escola utilizando a população escolar como grupo controle para a realização de estudos sobre aspectos relacionados ao objeto da fonoaudiologia clínica.

Pode-se dizer que embora a produção científica sobre o tema pesquisado ainda esteja fortemente influenciada pela abordagem clínica e seu estudos relacionados a outras subáreas (especialidades) da Fonoaudiologia, e não propriamente à contribuição das áreas às práticas pedagógicas, há que se reconhecer que a produção é considerável e que a Fonoaudiologia na interface com a Educação permanece como tema e como campo latente a ser desenvolvido e aprofundado para que os problemas educacionais do país possam ser equacionados também com a contribuição da área.

Referências bibliográficas

1. CFFa: Conselho Federal de Fonoaudiologia [Internet]. 2011. Resoluções nº 309/2005. [acesso em agosto 2011]; Disponível em <<http://www.fonoaudiologia.org.br/legislacaoPDF/Res%20309%20-%20Atua%C3%A7%C3%A3o%20Escolas.pdf>>.
2. CFFa: Conselho Federal de Fonoaudiologia [Internet]. 2011. Resoluções nº 382/2010. [acesso em agosto 2011]; Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/legislacaoPDF/Res%20382%20-%2010%20Novas%20Especialidades.pdf>
3. Yamamoto OH, Souza CC, Yamamoto ME. A produção científica na psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros no período 1990-1997. *Psicol.: Refl. Crit* [periódico na Internet]. 1999 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 12(2): 7-13. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/veiculos_de_comunicacao/PRC/VOL12N2/19.PDF
4. Russo ICP, Ferreira LP. Fonoaudiólogos doutores no Brasil: análise das teses segundo áreas de atuação e programas. *Pró-Fono* [periódico na internet]. 2004 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 16(1): 119-130. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pfono/v22n2/v22n2a04.pdf>
5. Oliveira KL, Cantalice LM, Joly MCRA, Santos AAA. Produção científica de 10 anos da revista *Psicologia Escolar e Educacional* (1996/2005). *Psicologia Escolar e Educacional* [periódico na internet]. 2006 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 10(2): 283-292. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v10n2/v10n2a11.pdf>
6. Yamamoto OH, Menandro PRM, Koller SH, Lo Bianco AC, Hutz CS, Bueno JLO, et al. Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. *Ciênc Inf.* [periódico na internet]. 2002 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 31(2): 163-77. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12919.pdf>
7. Strehl L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. *Ciênc Inf* [periódico na internet]. 2005 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 34(1): 19-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a03v34n1.pdf>
8. Trzesniak P. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. *Rev Bras Educ* [periódico na internet]. 2006 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 11(32): 346-361. Disponível em: http://www.periodicos.ufrgs.br/admin/sobrelinks/arquivos/As_dimensoes_da_qualidade.pdf
9. Berberian AP, Ferreira LP, Corteletti LCBJ, Azevedo JBM, Marques JM. A produção do conhecimento em Distúrbios da Comunicação: análise de periódicos (2000-2005). *Rev Soc Bras Fonoaudiol* [periódico na internet]. 2009a [acesso em 15 de agosto de 2011]; 14(2): 153-159. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v14n2/03.pdf>
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm* [periódico na internet]. 2008 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 17(4): 758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
11. Amorim KPC, Alves MSCF, Germano RM, Costa ICC. A construção do saber em Odontologia: a produção científica de três periódicos brasileiros de 1990 a 2004. *Interface – Comun. Saúde, Educ* [periódico na internet]. 2007 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 11(21): 9-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v11n21/v11n21a03.pdf>
12. Hayashi MCPI, et al. Competências informacionais para utilização da análise bibliométrica em Educação e Educação Especial. *Educação Temática Digital* [periódico na internet]. 2005 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 7(1): 9-22. Disponível em: http://www.ssoar.info/ssoar/files/2010/724/artigo_maria%20cristina_competencias.pdf
13. Figueira I, Leta J, Meis L. Avaliação da produção científica dos principais periódicos brasileiros de psiquiatria no período de 1981 a 1995. *Rev Bras Psiquiatr* [periódico na internet]. 1999 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 21(4): 201-208. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000400008
14. Castro MLS. Educação e Economia: análise de artigos publicados em periódicos brasileiros: 1982-2000. *Análise* [periódico na internet]. 2006 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 17(2): 224-33. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/viewFile/305/242>

15. Bufrem LS, Sorribas TV. Produção científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. *Perspect Ciênc Inf* [periódico na internet]. 2007 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 12(1): 38-49. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n1/03.pdf>
16. Braga KS. A comunicação científica e a bioética brasileira: uma análise dos periódicos científicos brasileiros [dissertação de mestrado na internet]. Brasília: Universidade de Brasília – Faculdade de economia, administração, contabilidade e ciência da informação e documentação. 2009 [acesso em 15 de agosto de 2011]; Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/4257/1/2009_KatiaSoaresBraga.pdf
17. Campanatti-Ostiz H, Andrade CRF. Periódicos nacionais em Fonoaudiologia: caracterização estrutural. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* [periódico na internet]. 2005 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 10(3): 47-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pfono/v18n1/29168.pdf>
18. Freire RM, Passos MC. Uma análise da produção de conhecimentos no interior do PEPG em fonoaudiologia de sua fundação até o milênio. *Distúrb Comun* [periódico na internet]. 2005 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 17(1): 37-43. Disponível em: http://www.pucsp.br/revistadisturbios/artigos/tipo_392.pdf
19. Munhoz CMA, Massi G, Berberian AP.; Giroto, CRM.; Guarinello AC. Análise da produção científica nacional fonoaudiológica acerca da linguagem escrita. *Pró-Fono* [periódico na internet]. 2007 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 19(3): 249-258. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pfono/v19n3/a03v19n3.pdf>
20. Silva, MCF, Friedman S. Análise da produção científica fonoaudiológica brasileira sobre paralisia cerebral. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* [periódico na internet]. 2010 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 15(4): 589-593. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v15n4/a19v15n4.pdf>
21. Campanatti-Ostiz H.; Andrade CRF. Periódicos nacionais em Fonoaudiologia: caracterização de indicador de impacto. *Pró-Fono* [periódico na internet]. 2006 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 18(1): 99-110. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pfono/v18n1/en_29168.pdf
22. Berberian AP, Krüger S, Guarinello AC, Massi GAA. A produção do conhecimento em fonoaudiologia em comunicação suplementar e/ou alternativa: análise de periódicos. *Rev CEFAC* [periódico na internet]. 2009 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 11(2): 258-266. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11s2/a16v11s2.pdf>
23. Dragone MLS, Ferreira LP, Giannini SPP, Zenari MS, Vieira VP, Behlau M. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* [periódico na internet]. 2010 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 15(2): 289-296. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v15n2/23.pdf>
24. Bacha SMC, Osório AMN. Fonoaudiologia e Educação: uma revisão da prática histórica. *Rev CEFAC* [periódico na internet]. 2004 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 6(2): 215-21. Disponível em: <http://www.cefac.br/revista/revista62/Artigo%2015.pdf>
25. Pizzani L, Bello SF, Silva RC, Hayashi MCPI, Hayashi CRM. Um estudo bibliométrico da produção científica: a interface entre a educação especial e a fonoaudiologia nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). *Distúrb Comun* [periódico na internet]. 2008 [acesso em 15 de agosto de 2011]; 20(2): 205-218. Disponível em: http://www.pucsp.br/revistadisturbios/artigos/Artigo_626.pdf
26. CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Classificação de periódicos, anais, revistas e jornais [Internet]. Brasília (DF); 2008. [acesso em ago/2011]; Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br>
27. Bardin L. Análise de Conteúdo. Reto LA, Pinheiro A, tradutores. Lisboa: Edições 70; 2006. (Obra original publicada em 1977).
28. Teixeira ACB. Leitura e escrita em fonoaudiologia: a transição de paradigmas [dissertação de mestrado]. Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP; 2005.
29. Cavalheiro MTP. A saúde e a educação na prática e na formação do fonoaudiólogo. In: Lacerda CBF, Panhoca I, organizadores. *Tempo de Fonoaudiologia*. Taubaté (SP): Cabral Editora universitária; 1997.
30. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil [Internet]. Brasília (DF); 2006. [acesso em agosto 2011]; Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/esc_prom_saude.pdf

Recebido em setembro/11;
aprovado em novembro/11.

Endereço para correspondência

Mariana Pelegrini Biserra
Rua Lagamar, 31 – Vila Santa Catarina
São Paulo (SP), Brasil
CEP 04373-020

E-mail: fga.marianapb@gmail.com